

A REVISTA  
DA FAMÍLIA  
SALESIANA

**557**

JULHO/  
AGOSTO  
2016

# BOLETIM **SALESIANO**



# SUMÁRIO

## 557

JULHO/  
AGOSTO  
2016



### 10 REPORTAGEM

## Escola Socio-Desportiva Salesianos do Mindelo Uma escola de valores em Cabo Verde

O Boletim Salesiano foi fundado por Dom Bosco a 6 de fevereiro de 1877. Hoje são publicadas em todo o mundo 51 edições em 29 línguas, com tiragem anual estimada em mais de 8,5 milhões de exemplares no total.

Em 2012, os Salesianos de Cabo Verde e a Fundação Real Madrid, com a mediação da “Misiones Salesianas” de Espanha, criaram a Escola Socio-Desportiva Salesianos do Mindelo. Com a ajuda de alguns parceiros locais, surgiu um projeto de educação para os valores através do desporto, da música, do teatro e da dança.

#### FICHA TÉCNICA

n.º 557 - julho/agosto 2016  
Revista da Família Salesiana  
Publicação Bimestral  
Registo na ERC n.º 100311  
Depósito Legal 810/94  
Empresa Editorial n.º 202574

**Diretor:** Joaquim Antunes

**Conselho de Redação:** Ana Carvalho, Basílio Gonçalves, João de Brito Carvalho, Joaquim Antunes, Pedrosa Ferreira, Raquel Fragata, Simão Cruz

#### Propriedade:

Provincia Portuguesa da Sociedade Salesiana, Corporação Missionária

#### Edição, Direção e Administração:

**Edições Salesianas**

#### Redação:

Rua Saraiva de Carvalho, 275, 1399-020 Lisboa  
Tel.: 21 090 06 00, Fax: 21 396 64 72  
boletim.salesiano@salesianos.pt  
www.salesianos.pt

Distribuição gratuita

Contribuição mínima anual de benfeitor: 10 euros

NIB: 0033 0000 4542 0971 4870 5

IBAN: PT50+NIB, Swift Code/ BIC: BCOMPTPL

**Membro da Associação de Imprensa de Inspiração Cristã**



### 22 OPINIÃO

**Ainda e sempre o silêncio**

António Bagão Félix



### 38 FUTUROS

**O Verão, por fim o Verão!**

Tiago Bettencourt



### 38 A FECHAR

**Caminhos**  
Graça Alves

### 3 EDITORIAL

### 4 REITOR-MOR/OLHARES

### 6 IGREJA/DESCORTINAR

### 8 SOL/LUA

### 10 REPORTAGEM

### 16 EM FOCO

### 20 ECONOMIA

### 24 DESPORTO

### 26 ATUALIDADE

### 28 MISSÕES

### 29 FMA

### 30 PASTORAL JUVENIL

### 32 FAMÍLIA SALESIANA

### 36 MUNDO SALESIANO

### 39 VOCACIONAL

**Colaboradores:** Ana Muñoz, Ángel Fernández Artime, António Bagão Félix, Artur Pereira, Armando Cardarilli, Basílio Gonçalves, Bernardo Lopes, Fernando Eusébio, Graça Alves, Jerónimo Rocha Monteiro, João de Brito Carvalho, João Chaves, João Eduardo Lemos, João Fialho, João Luís Fernandes, João Ramalho, Joaquim Antunes, Juan Freitas, Kirsten Prestin, Klaus Zeugner, Luciano Miguel, Luís Carlos Peleira, Manuel Pinhal, Maria Fernanda Passos, Miguel Mendes, Nuno Quaresma, Orlando Camacho, Ricardo Moniz, Simone Utter, Tarcizio Odelli, Tiago Bettencourt

Capa: Campo d'Artes, Salesianos de Lisboa © João Ramalho  
**Execução gráfica:** Involgar Graphic  
**Tiragem:** 13.250 exemplares





# Editorial



JOAQUIM  
ANTUNES  
DIRETOR

## Sem abrigo e sem rosto

O canadiano Timothy Schmalz criou uma escultura comovente, representando Jesus a dormir sobre um banco de jardim como se fosse um *sem-abrigo*.

Os pés descalços, fora da manta que o tapa, mostram as chagas da crucifixação.

Quem percorre as avenidas das grandes metrópoles ou passa pelas ruas dos bairros históricos encontra muitos pés chagados a tiritar de frio por estarem destapados e fora da família, dos amigos, das obras de misericórdia.

O rosto quase não se deixa ver. Uma parte da manta, transformada em capuz, encobre-o. A face, a parte do corpo que mais identifica o ser humano, está oculta: não há olhos para contemplar, boca para comunicar, sorriso para interagir.

Nas ruas das nossas cidades é frequente encontrar pedintes a ocupar espaços estratégicos conquistados por eles próprios. Usam boné de pala longa ou lenço na cabeça a encobri- lhes o rosto aguardando, alguns, que alguém tropece neles, repare no seu infortúnio e os arranque da marginalidade.

Mas há também, em muitas cidades, pés agasalhados, olhares que perscrutam o que está para vir, sorrisos que falam e bocas saciadas de pão. É o caso dos utentes da *Escola Socio-Desportiva Salesianos do Mindelo*, um projeto de educação que, «*através da prática desportiva e do despertar de talentos na área do teatro, música e dança*», pretende construir uma sociedade inclusiva, harmoniosa e mais igualitária. E é assim, atuando fortemente numa educação abrangente e esclarecida, que se pode cobrir os pés destapados e destapar os rostos escondidos.

Há esculturas que nos interpelam! •

© Armando  
Cardarilli





# Os milagres da educação



ÁNGEL  
FERNÁNDEZ  
REITOR-MOR  
DOS SALESIANOS  
DE DOM BOSCO

TRADUÇÃO: BASÍLIO  
GONÇALVES

Diariamente acontecem prodigiosos “milagres” de educação que mudam para sempre a vida de muitos rapazes e raparigas. Estou certo do que afirmo porque eu próprio sou testemunha disso e, ao voltar a pensar neles, o meu coração enche-se de alegria e de esperança.

Tenho-o repetido em vários lugares e ocasiões, minha querida Família Salesiana, amigos e amigas da Obra de Dom Bosco, e todos vós com quem me encontro mensalmente nas páginas desta revista.

Este ano celebrei a festa de Dom Bosco, no dia 31 de janeiro, na Serra Leoa. Quis viver a festa com os meus irmãos que trabalham naquela nação e com os seus rapazes e jovens. Passei também uma manhã

com os jovens detidos na prisão da capital. Por toda a parte vi muita dor, mas também muita esperança. Uma esperança que tem muito a ver com a presença quotidiana de salesianos e voluntários leigos naquele lugar.

Estive em companhia dos rapazes recolhidos da rua que vivem e são educados na casa de Dom Bosco. E senti-me dominado pela emoção ao ouvir as palavras de uma rapariga, dos seus 25 anos, que narrava a sua história diante de todos. E entre os presentes havia 38 raparigas retiradas das redes da exploração sexual.

Aquela rapariga tinha sido vítima de terríveis abusos e violências na sua família, logo a partir do momento em que tinha perdido a mãe mas, quando finalmente conseguira deixar a sua casa e a sua cidade, chegara à casa de Dom Bosco e ali encontrara uma casa, uma família, um refúgio seguro e um modo de se preparar para a vida.

Esta história comoveu-me profundamente. Sobretudo quando a rapariga teve a coragem de dizer aos jovens que a escutavam que, mais importante do que a libertação das cadeias da violência e dos abusos, foi ter encontrado uma casa e a possibilidade de estudar e de se preparar para a vida. Agora podia cuidar de si mesma, com uma vida feliz e um trabalho qualificado.

#### «Não chores»

Estou mais do que nunca convencido de que todos os dias acontecem extraordinários “milagres educativos” em muitas zonas do mundo e de certeza em quase todas as casas salesianas. Trata-se de verdadeiros milagres de rapazes e raparigas que tiveram uma oportunidade, que foram resgatados da rua, que foram acolhidos numa casa salesiana onde encontraram autênticos pais e mães, que vivem só para os amar e educar. Milagres que mudam a sua vida para sempre e que derrubam o opressor e cruel muro de medo que os atormenta desde o nascimento, para receber aquilo que é necessário para viver como o ar. Aquela nova respiração que se chama esperança.

A fazer os milagres estão homens e mulheres que, como Jesus em Naim, dizem «Não chores!». Deus não quer que as pessoas chorem. Como Jesus, Dom Bosco conseguiu alegrar profundamente com o amor do Pai pequenos, com a capacidade de sofrer com eles e aliviar a sua dor. Este é o testamento que Dom Bosco nos deixou.

Os primeiros Salesianos e as primeiras Filhas de Maria Auxiliadora propunham-se dar novas oportunidades de vida àqueles que estavam convencidos de não ter nenhuma. E preparavam os rapazes para a vida e para a fé na vida. Num clima de afeto e compreensão.

Como testemunha uma antiga narrativa sapiencial intitulada “O segredo”: «Desde pequeno, Mordecai era uma verdadeira peste. Por isso os seus pais levaram-no a um santo homem a quem todos recorriam para pedir conselhos nos casos mais difíceis. “Deixem-mo aqui um quarto de hora», disse o santo homem. Quando os pais saíram, o ancião fechou a porta. Mordecai sentiu algum receio. O santo homem aproximou-se do pequeno e, em silêncio, abraçou-o. Abraçou-o com força. Naquele dia, Mordecai aprendeu como se convertem os homens».

#### A floresta a crescer

Hoje, os trinta grupos que formam a Família Salesiana fazem isto em todo o mundo, cada um com as suas características específicas, bebendo na mesma nascente do carisma salesiano.

Num mundo cada vez mais materialista, cético e pragmático pode parecer estranho falar de milagres. Mas quero reivindicar esta luminosa realidade. O bem que se faz, e é tanto, não deve ser escondido. «Vejam as vossas boas obras», diz Jesus aos seus.

Coragem, então. Podemos fazer milagres. Há educadores, religiosos e leigos que consomem todos os dias da sua vida para que os jovens mais desfavorecidos tenham futuro e esperança. Podemos apoiá-los e ajudá-los com a nossa solidariedade, afeto e bens materiais.

Sabemos a profunda verdade do aforismo: uma árvore a cair faz mais barulho do que uma floresta a crescer. Sejamos daqueles que fazem crescer todos os dias a floresta da esperança e do sentido da vida em tantas pessoas que nada têm a perder, porque já perderam tudo, e muito a ganhar.

Seja este o compromisso da Família Salesiana no mundo. •

## Olhares



ARTUR PEREIRA  
PROVINCIAL

### A Família, que riqueza!

Na família borbulha a vida, continua a criação, traçam-se futuros de humanidade. Em muitas delas é anunciado em primeiríssimo lugar o Evangelho. Há riquezas escondidas no seio das famílias! É certo que não poucas famílias vivem momentos de turbulência e de transformação. Mas as famílias têm muito a oferecer à sociedade e ao mundo de hoje.

A família cria múltiplos laços que se entrecruzam. Quando existe uma família em sentido amplo o reconhecimento mútuo diz que os membros de uma família não são ilhas. A família oferece a cada um dos seus membros um espaço para amar e ser amado. Um espaço onde cada um tem lugar gratuitamente, sem distinções. Na família cada um pode regenerar-se, curar feridas, encontrar conforto, crescer na esperança. A família é o primeiro espaço de solidariedade.

A família é uma escola de vida que ensina e educa a prestar atenção, a partilhar alegrias e sofrimentos. Os ritos familiares introduzem os filhos numa cultura muito própria. A vivência de uma fé esclarecida pode suscitar no coração dos filhos uma resposta pessoal ao Evangelho. A família é um lugar onde se aprende o perdão, a reconciliação, a misericórdia.

No seio de uma família os filhos vão-se tornando pessoas adultas, capazes de voar com as próprias asas e travar relacionamentos sadios com as pessoas que os circundam. A família acumula energia para durar no tempo e alimentar a criatividade do amor, por meio dos laços que é desafiada a estabelecer. Isto exige verdadeiro trabalho por parte de todos, nomeadamente dos pais. Ainda que a vida de família, normalmente, não se pareça com um tranquilo “mar de rosas”, a construção familiar propicia momentos de grande alegria e felicidade. •



# O nome de Deus é Misericórdia

J. ANTUNES

O livro “O nome de Deus é Misericórdia”, com o título manuscrito pelo punho do Papa Francisco, parece interessar também ao mundo não cristão, sobretudo se tivermos em conta que foi editado, em simultâneo, em 86 países para marcar o Jubileu da Misericórdia.



O volume condensa uma conversa da jornalista Andrea Tornielli, vaticanista, com o Santo Padre, na Casa de Santa Marta, no Vaticano.

A obra está dividida em duas partes: a primeira é inteiramente dedicada à entrevista, dividida em nove capítulos, apresentada num desenho gráfico moderno e atraente, transformando as perguntas formuladas em aparentes subtítulos. Na entrevista o Papa dirige-se a “todos

os homens e mulheres”, num diálogo íntimo e pessoal, respondendo, com palavras simples e diretas, às perguntas que Andrea Tornielli lhe faz. O tema central é a misericórdia, assunto sempre presente na vida de Francisco e também agora no seu pontificado.

A segunda parte é o texto integral de *Misericordiae Vultus*, bula de proclamação do Jubileu Extraordinário da Misericórdia.

## O prefácio do livro

No prefácio, Tornielli conta que na igreja de Sant’Anna, no Vaticano, assistiu à celebração de uma das primeiras Missas do Papa Francisco e que na homilia, falando de improviso, afirmou: «*A mensagem de Jesus é a misericórdia. Para mim, digo-o humildemente, é a mensagem mais importante do Senhor*». O Pontífice comentava o texto do Evangelho

de São João que fala da adúltera, a mulher que os escribas e fariseus queriam apedrejar até à morte. Jesus salvara-lhe a vida. «*Também nós, por vezes, gostamos de bater nos outros, condenar os outros*». Depois, concluiu: «*O primeiro e único passo necessário para experimentar a misericórdia é reconhecermos que necessitamos de misericórdia*».

### **Pecadores sim, corruptos não!**

A forma como Francisco aborda todas as questões pode ser definida como a de um registo pacífico, compreensivo e até contemporizador. Mas não deixa de ser severo quando aborda o tema da corrupção, deixando no entanto a possibilidade do perdão porque a misericórdia é maior que o pecado. Baseia-se, por exemplo, no Livro da Sabedoria: «*Apesar de tudo, dominas a tua força e julgas com brandura. Tu governas-nos com muita indulgência e concedes aos homens a possibilidade de se converterem depois de pecar*» (Sab 12, 18-19).

«*Temos de o repetir: pecadores sim, corruptos não!*». Francisco afirma que a «*corrupção não é tanto um ato, mas uma condição, um estado pessoal e social, no qual a pessoa se habitua a viver*». E acrescenta: «*A corrupção é o pecado que, em vez de ser reconhecido como tal e de nos tornar humildes, se tornou sistema, se tornou um hábito mental, uma forma de vida*». E conclui com severidade: «*O corrupto esconde aquilo que considera o seu verdadeiro tesouro, aquilo que o torna escravo, e disfarça o seu vício com boa educação, arranjando sempre uma forma de salvar as aparências. Tem sempre a cara de quem diz 'Não fui eu!' A cara a que a minha avó chamava 'cara de santinho'. É o que se indigna porque lhe roubaram a carteira e se lamenta pela falta de polícias nas ruas, mas depois engana o Estado, fugindo aos impostos, e talvez despeça os empregados a cada três meses para evitar contratá-los por tempo indeterminado, ou então possui trabalhadores ilegais*».

### **Consequências na vida social**

A misericórdia e o perdão são virtudes muito importantes nas re-

## Descortinar



LUCIANO  
MIGUEL  
HISTORIADOR

## Perdoo, mas não esqueço!

É uma das frases mais repetidas quando alguém se sente gravemente ofendido. Perdoar mas não esquecer! O que é “perdoar” e o que é “esquecer”? “Perdoar” é não guardar ressentimento nem exigirmos compensação por aquilo que nos fizeram ou em que nos prejudicaram. Nunca argumentar ou agir a partir da ofensa recebida. Na Bíblia encontramos um exemplo perfeito deste *perdão* na parábola do servo impiedoso (Mt 18, 23-35). O rei perdoa sem condições uma grande soma ao servo devedor, e este não perdoa uma quantia mínima ao companheiro. E por isso é-lhe retirado o perdão. E entendamo-nos: aqui está também a razão fundamental da nossa obrigação de perdoar: *porque primeiro fomos perdoados por Deus, perdoamos*. O nosso perdão e a nossa misericórdia não se medem a partir de nós: porque nós perdoamos, Deus perdoa-nos. Tudo ao contrário. Só quando nos sentimos perdoados por Deus, gratuitamente, então podemos e temos também de perdoar.

Quanto ao *esquecer*, defendemos que o perdão não está ligado ao *esquecer*, ao *fazer de conta que nada aconteceu*, ao *ignorar o ofensor*, ao *esperar que o tempo tudo solucione*. À entrada da cripta do Monumento dos Mártires deportados na II Guerra Mundial, em Paris, lê-se esta frase: *“Pardonne mais n’oublie pas”* (“Perdoa, mas não esqueças”). O perdão cristão não pode eliminar a memória da ofensa. O que nunca pode é reagir ressentido e motivado por ela. É necessário que não deixemos o ofensor bloqueado no momento e no lugar em que nos ofendeu. Perdoar-lhe é libertá-lo para que viva o presente e o futuro com a consciência de que errou, mas sabendo que pode começar de novo. Quem esquece e não perdoa, mais cedo ou mais tarde, terá essa ferida purulenta a destruí-lo interiormente. Nada oferece mais paz do que o perdão verdadeiro. •

lações sociais, como todos sabemos e certamente já experimentámos.

S. João Paulo II, na mensagem da Jornada Mundial da Paz em 2002, após os ataques terroristas nos Estados Unidos, afirmou que não existe justiça sem perdão e que a capacidade de perdoar está na base de cada projeto de uma sociedade mais justa e social. Por isso o Papa está convencido e, afirma-o, que a misericórdia também tem uma valência pública. E a propósito, diz: «*Pensemos no Piemonte do fim de 1800, nos santos da misericórdia, entre os quais, Dom*

*Bosco. Dar a vida para ajudar os mais pobres entre os pobres. Isto vem de Deus*».

Nós, Família Salesiana em Portugal, temos um vasto campo para aplicar estes sábios ensinamentos do Papa Francisco em favor dos jovens pobres e necessitados. Assim nós queiramos verdadeiramente! •



## SOL/LUA

### CICLOS

POR JOÃO LUÍS FERNANDES

**17 de abril de 1969. Coimbra. Um jovem, sabedor do desafio e dos riscos, pediu a palavra, perante o PR de então. Foi-lhe negada. E a história fez-se! Hoje, temos um PR que quer criar consensos e apela à autoestima. De forma empenhada. Basta olhar o gesto e ver a força concentrada nas mãos. Que seguram a bola, que mais parece um globo. O jovem eleva os braços e as mãos, só com uma luva, aceitando, com um sorriso, o que vier, o legado que lhe queiram pôr nas mãos livres e vazias. À roda, há sorrisos de confiança, olhares de incentivo, um círculo protetor que o fazem perceber, talvez só intuitivamente, "... que sempre que um homem sonha o mundo pula e avança como bola colorida entre as mãos de uma criança". •**







# ESCOLA SOCIO-DESPORTIVA SALESIANOS DO MINDELO **UMA ESCOLA DE VALORES**





---

JOÃO DE BRITO CARVALHO  
FOTOGRAFIAS: ESDSM

**Em 2012, os Salesianos de Cabo Verde e a Fundação Real Madrid, com a mediação da “Misiones Salesianas” de Espanha, criaram a Escola Socio-Desportiva Salesianos do Mindelo. Com a ajuda de alguns parceiros locais, surgiu um projeto de educação para os valores através do desporto, da música, do teatro e da dança.**





A Escola Socio-Desportiva Salesianos do Mindelo (ESDSM) cumpre a sua quarta temporada, após o seu início em setembro de 2012, quando a Escola Salesiana de Artes e Ofícios (ESAO) de S. Vicente e a Fundação Real Madrid, com a mediação de "Misiones Salesianas" de Espanha criaram um projeto de educação integral em que a prática desportiva do futebol e do basquetebol desempenham um papel estratégico.

Com o passar do tempo, o projeto e a organização foram-se consolidando, formando os intervenientes mais diretos, aperfeiçoando estratégias, criando sinergias.

A equipa técnica é constituída por três professores de Educação Física e na coordenação do projeto está o diretor da Escola Salesiana de Artes e Ofícios (ESAO), o subdiretor pedagógico, o assessor para a área administrativa, a responsável pelos assuntos sociais e comunitários e a coordenadora do gabinete de psicopedagogia. Contudo, o trabalho desenvolvido também se concretiza através da promoção das artes (música, teatro e dança) graças à

## Projeto das Escolas Socio-Desportivas pretende ser uma plataforma na promoção dos valores de respeito e companheirismo

colaboração de seis voluntários. O apoio ao estudo, relativamente a alunos/as que dele necessitam, é assegurado por quatro professores da ESAO.

A ESDSM funciona de segunda a sexta das 18h30 às 20h00, assim como aos sábados das 9 às 11 horas. A faixa etária do 2.º ciclo do ensino básico realiza sessões de treino na parte da manhã dos dias úteis.

Nesta temporada a ESDSM é frequentada por 138 beneficiários dos 7 aos 17 anos de idade, provenientes, na sua maioria, da Escola Salesiana, mas também do meio circundante e de outras escolas da ilha de S. Vicente. Acima de tudo, procura-se,

de acordo com o ideário da ESDSM, aumentar a autoestima e desenvolver as capacidades relacionais e de aceitação do outro.

A Fundação Real Madrid resolveu distinguir, no mês de fevereiro de 2015, os professores de Educação Física da equipa técnica do projeto - Bértilo Fonseca e Ondina Cardoso - com uma semana de formação na capital madrilena.

No mês de setembro, foi a Escola Salesiana a acolher pela quarta vez uma formação ministrada por técnicos do Real Madrid, a saber, António Villar e Leticia Olavarria. O curso, sob o lema "Eles jogam, nós educamos", teve a duração de três dias



UM PROGRAMA PARA CRIANÇAS, JOVENS E FAMÍLIAS

## Serviços e destinatários



### ESCOLA SÓCIO-DESPORTIVA

Maior parte (70%) dos beneficiários são alunos dos Salesianos, mas também frequentam as atividades alunos de outras escolas da Ilha de S. Vicente.



### BENEFICIÁRIOS

Em 2015/2016 a ESDSM tem 138 beneficiários, 86 meninos e 52 meninas, entre os 7 e os 17 anos de idade.



### MODALIDADES

Futebol e Basquetebol.



### ATELIÊS

Para além do desporto, a ESDSM oferece ateliês de Música, Teatro e Dança.



### APOIO AO ESTUDO

Alunos com dificuldades têm acompanhamento de quatro professores da ESAO.



### VALORIZAÇÃO

Os bons resultados e as melhorias dos alunos são valorizados com a atribuição do “Cartão Branco”.



### FAMÍLIA

Participa em alguns momentos lúdicos e de formação, reforçando assim no ambiente familiar alguns procedimentos estabelecidos no ideário da ESDSM.



### COOPERAÇÃO

A escola tem o apoio institucional de entidades públicas e empresas, a Delegação Escolas e a Câmara Municipal de S. Vicente.

e foi o segundo a nível do futebol, pois as outras formações realizadas anteriormente foram centradas no basquetebol.

Com a adesão de professores de mais quatro escolas secundárias do Mindelo, o técnico Bértilo faz um “balanço extremamente positivo”, adiantando que “durante os quatro dias abordaram diversos temas futebolísticos e conceitos” concluindo estarem agora “mais preparados para os desafios da ESDSM”, ou seja: que os alunos continuem sendo a principal força e motivação do projeto e que os treinos sejam “uma plataforma na promoção dos valores de respeito e companheirismo”, sublinha.

### Valorização do estudo e do comportamento

Após um período de análise e observação que correspondeu ao primeiro período do ano letivo, foram detetados os beneficiários da ESDSM a necessitarem de apoio escolar. Neste sentido estão a decorrer, com a colaboração de alguns



Aulas de apoio ao estudo e ateliês de música, dança e teatro complementam as atividades desportivas



Para além do desporto, a ESDSM oferece ateliês de música, teatro e dança



As famílias dos beneficiários da ESDSM são envolvidas no processo educativo, nas atividades da escola, no convívio com a equipa técnica e em ações de formação, em especial sobre temas de saúde, e nas festas de Natal, Páscoa e no final do ano letivo

professores, iniciativas de incentivo e metodologias diversificadas na aprendizagem.

Graças à possibilidade que a ESAO tem de reunir todos os alunos/as num tempo breve de formação, reflexão e espiritualidade, são aí distinguidos publicamente os beneficiários da ESAO que mereceram a atribuição do chamado “cartão branco”, uma forma de premiar um conjunto de valores que os contemplados foram aprendendo, assimilando e vivendo.

### **Alimentação e saúde**

O programa da ESDSM contempla apoio alimentar (lanche) para todos os participantes, em cada sessão de treino, assim como uma consulta médica, assegurada por um médico antigo aluno da ESAO, em que é avaliada a condição física de cada beneficiário.

Esta possibilidade responde também às urgências básicas de algumas famílias e estreita os laços de amizade entre os praticantes das modalidades desportivas, para além do campo de jogos.

### **Cooperação institucional**

A ESDSM sempre contou com o apoio de várias associações desportivas sediadas em S. Vicente, assim como da Câmara Municipal de S. Vicente e da Delegação Escolar.

O mesmo se pode verificar ao nível dos meios de comunicação social (televisão nacional, rádios e jornais) que marcam presença nas sessões de abertura das temporadas e, pontualmente, fazem alguma reportagem já no decorrer das atividades.

### **Um programa familiar**

Os membros do agregado familiar dos beneficiários são uma peça fundamental no processo educativo levado a cabo pela ESDSM. Neste sentido, são convidados e estão presentes em número significativo no ato de abertura e, no final de cada período (Natal, Páscoa e fim do ano letivo) quando, para além da componente desportiva podem apreciar os talentos musicais e teatrais dos mais novos.



A componente do convívio entre equipa técnica, beneficiários e familiares está assegurada com a participação nas sempre animadas “tardes de chá”.

A ligação às famílias é também garantida em ações de formação, sobretudo no campo da saúde, e na interiorização de procedimentos no ambiente familiar que estejam em sintonia com o ideário da ESDSM.

### Atividades sócio-educativas

As atividades socioeducativas que complementam a prática desportiva definem a finalidade da integração social das escolas e, portanto, são tão relevantes como o desporto. Neste sentido a ESDSM privilegia as aulas de apoio escolar, orientação académica e vocacional, doação de material escolar e envolve empresas e parceiros nesta mesma dinâmica. •



**ARTELINDO RODRIGUES**  
ANTIGO ALUNO DA ESDSM E ANIMADOR DO ATELIÉ DE DANÇA

“

Aprendi muito com a experiência de beneficiário da ESDSM. Quando danço e ensino técnicas de dança e expressão corporal estou igualmente a transmitir valores de rigor, disciplina e harmonia.

”



**LÍVIO FONSECA**  
VOLUNTÁRIO DO ATELIÉ DE EXPRESSÃO DRAMÁTICA

“

Como ator e animador artístico não deixo de veicular nas intervenções e nas peças que preparo a dimensão humana e cristã da existência. Este ano letivo assumi também um grupo de expressão dramática com alunos e alunas que têm necessidade de expandir as suas energias nesta área.

”



**CARLA DUARTE**  
ALUNA DO 11.º ANO DA ESAO E VOLUNTÁRIA DA ESDSM

“

Aprendi muito como antiga aluna da ESDSM e agora como voluntária. Não nos ensinam somente a jogar basquete, mas também a desenvolver valores, importantes na nossa conduta social. Nos treinos podemos ver o entusiasmo e a vontade de cooperar inculcados pelos treinadores. Neste projeto valorizo muito a promoção dos talentos na área da dança, teatro e música.

”

Dev tem 12 anos e vive na estação de caminhos de ferro de Nova Deli



CENTRO DOM BOSCO ASHALAYAM, ÍNDIA

## Os garotos da Linha 6

SIMONE UTLER/ DON BOSCO MAGAZIN/  
BOLETIM SALESIANO ITALIANO

Vivem nos passeios, têm de pedir esmola, roubar ou arranjar algum trabalho e não vão à escola. Parece incrível que apesar do sucesso económico da Índia há ainda muitos garotos que vivem na rua. Em Nova Deli, Dom Bosco dá-lhes a possibilidade de escolher outra vida.

**Dev caminha a passos rápidos e seguros pelos carris. Anda descalço. Os pés pequenos e sujos do rapazinho de doze anos avançam pelas travessas metálicas sobre as quais um comboio acaba de parar com grande estridor.**

Dev não precisa de se agarrar. Consegue ter tranquilamente as mãos nos bolsos do casaco grande demais e todo sujo que recebeu de uma associação de beneficência. Faz este

percurso várias vezes ao dia. Vive na estação. Desde 2012.

Um dia dorme ao longo da Linha 6, outras ao lado da Linha 9, sempre com o seu grupo. «Aqui está o meu amigo Anil e outros rapazes», explica. Fugiu de casa porque o pai lhe batia. Agora com os amigos recolhem garrafas de água vazias. Sobem aos comboios, pedem as garrafas vazias aos passageiros nos cais e vasculham no lixo. Depois vendem as garrafas aos negociantes. «Ganha-

mos de 200 a 300 rupias por dia», explica o rapaz. Trata-se do equivalente a cerca de três ou quatro euros.

### Espancados e explorados

Muitos garotos e jovens, sobretudo rapazes, vivem nas ruas de Nova Deli e nas estações de comboio. Os números exatos não são conhecidos. O Centro Dom Bosco Ashalayam de Nova Deli cuida dos garotos da rua. Todos os anos, os Salesianos e os





Colaboradores do Centro Dom Bosco Ashalayam visitam regularmente Dev e outros meninos que vivem na estação

seus colaboradores acolhem mais de 4000 rapazes.

Muitos deles fugiram de casa.

O padre George Nadackal, diretor do Centro Ashalayam, fala dos sonhos que os meninos acalentam no meio das metrópoles indianas: «Muitas vezes a cidade grande exerce fascínio sobre eles. Mas, logo que chegam às estações, começa a sua vida rica apenas de miséria». Os rapazes vagueiam por aqui e por ali e pedem esmola, buscam alguma coisa para comer, proteção por parte da polícia e um lugar par dormir. «E são explorados como mão-de-obra barata, por exemplo a lavar pratos nas salas de chá. E há muitas pessoas para quem estes rapazes se tornam uma presa fácil», diz o padre George.

Muitos deles acabam por viver na estação de Nova Deli. «Por esse motivo estamos particularmente presentes aqui», disse o diretor do Centro Ashalayam.

Ao todo, oito colaboradores revezam-se ao longo das ruas desta cidade que conta mais de 15 milhões de habitantes.

À casa gerida pelos Salesianos chegam também rapazes presos pela polícia ou libertados da exploração do trabalho infantil. É mais raro encontrar raparigas indianas a viver na rua. «É mais fácil que sejam vítimas do tráfico de seres humanos e obrigadas a exercer a prostituição», diz o padre George.

O Salesiano trabalha num gabinete do Centro Ashalayam. O edifício de três pisos está situado em Palamgaon, um bairro burguês na parte sudeste de Nova Deli. Atualmente alberga cerca de uma centena de rapazes. Alguns deles jogam basquete, futebol e *cricket* no pátio, um percurso o espaço de patins.

**Vijay, um garoto de 10 anos, sai do campo de basquete, senta-se nas bancadas em frente da entrada principal e fala da experiência que o conduziu ao Centro Ashalayam.** «Andava no bosque com a minha família a apanhar lenha. Depois, de

*repente, todos se foram embora.* O rapaz tem longas sobrancelhas recurvadas, um grande sinal na bochecha esquerda, o incisivo esquerdo partido. Enquanto fala, Vijay não pára de mexer com as mãos e tem os olhos baixos. Não sabe onde é a sua casa nem sabe dizer qual é o bosque em que perdeu a sua família. «Num bosque», limita-se a dizer.

Desorientado e completamente indefeso, um dia Vijay chegou à estação ferroviária. «Tinha muita fome. Uma senhora deu-me uma banana e água. Num pequeno mercado roubei alguma fruta».

Vijay decidiu ficar ali. Juntamente com outros dois rapazes procurava abrigo para passar a noite em casas desabitadas ou debaixo das pontes. Foi preso e conduzido ao Centro Ashalayam. Foi em 2011. «Ao princípio chorei muito. Por que razão me trouxeram para este lugar? Porque é que estou aqui?, perguntava a mim próprio muitas vezes». Um dia Vijay foi à escola com um rapaz que já tinha fugido várias vezes do Centro. Fugiram juntos, mas bem depressa foram apanhados. Entretanto começou a sentir-se bem no Centro Ashalayam. Agora frequenta a quarta classe elementar e encontrou vários amigos. «Acho extraordinário que aqui eu possa ter o que comer e onde dormir. Falta-me, porém, a minha família», diz. Vijay tem duas



No seu cacifo, no quarto do Centro Dom Bosco Ashalayam, Vijay guarda os seus pertences que mais estima

irmãs mais velhas e um irmão mais pequeno. Não sabe como estão. Não tem qualquer contacto com eles. E se a sua família andasse à procura dele? «*Não foi feita nenhuma comunicação de desaparecimento*», explica o padre George.

### Aprender a viver

Cada pequeno, cada jovem que é identificado deve ser indicado ao *Child Welfare Committee*, o serviço social que se ocupa da infância. Antes de tudo, os Salesianos tentam reencontrar as famílias e reconduzir a casa os garotos da rua.

Nos últimos dois anos, 450 rapazes foram levados a casa.

Quem fica na Casa Dom Bosco, no Centro Ashalayam, tem a possibilidade de construir uma vida nova e positiva. Aqui trabalham três sacerdotes e dois irmãos leigos. Além de garantir aos rapazes alimentação e alojamento, oferecem-lhes atividades no tempo livre, atividades desportivas, jogos, pintura e desenho. «*O nosso objetivo principal é infundir nos rapazes a confiança em si mesmos e transmitir-lhes as noções de base que necessitam para apren-*

*der a levar uma vida independente*», diz o padre George.

**Arun é um exemplo de sucesso. Tem 22 anos e desde 2000 vive no Centro Ashalayam.** Conseguiu o diploma de escola média superior e trabalha numa empresa de comércio eletrónico como fotógrafo. Atualmente ganha o equivalente a cerca de 250 euros por mês. Vive na casa gerida pelos Salesianos para jovens com mais de 18 anos. Arun tem família, mas quando a sua mãe adoeceu, há alguns anos, o seu pai levou-o a casa de uns parentes afastados no Punjab. Os parentes batiam-lhe. Arun queria voltar para casa, mas enganou-se no comboio e foi parar a Nova Deli. Arun passou quatro dias num degrau da carruagem. Não tinha água nem comida. Conheceu depois os colaboradores do Centro Dom Bosco Ashalayam. Perguntaram-lhe se queria acompanhá-los e Arun aceitou.

Os Salesianos encontraram a família dele, mas foi-lhe permitido continuar no Centro. «*A nossa família é composta por oito pessoas e vive numa pequena aldeia que conta uma centena de casas. O rendimento médio diário é equivalente*

*a 100 rupias. Ninguém vai à escola. Se não tivesse vindo para o Centro Ashalayam, nunca teria tido a possibilidade de estudar*», explica. Arun e outros sete jovens, terminaram com êxito no ano passado os estudos ou o percurso de formação em gestão hoteleira, multimédia, jornalismo, direito bancário e financeiro, ciências políticas e projeção gráfica.

**Ao invés, Dev, de 12 anos, não vê a possibilidade de uma vida no Centro Ashalayam.** Para viver no Centro tem que seguir determinadas regras. Ali é preciso adaptar-se à estrutura. Não é possível continuar a viver como na estação. No entanto, de vez em quando, Dev vai às aulas noutra instituição de beneficência nas imediações da estação ferroviária. Talvez um dia venha a dar valor às possibilidades oferecidas pela instrução. •

Arun agarrou uma nova vida: através dos Salesianos conseguiu ter formação profissional e trabalha agora como fotógrafo





PADRE THOMAS KOSHY, SDB

## «Queremos mudar a imagem dos meninos da rua»

**O padre Thomas Koshy é diretor do “Forum Nacional Dom Bosco para os jovens em perigo” em Nova Deli. A organização trabalha na defesa dos direitos das crianças na Índia e coordena o trabalho de 84 institutos “Dom Bosco” do país.**

TEXTO: KIRSTEN PRESTIN, FOTOGRAFIA: KLAUS ZEUGNER/ BOLETIM SALESIANO ITALIANO



Pe. Thomas Koshy, 64 anos, diretor da Casa Dom Bosco de Vijayawada, já resgatou e acompanhou milhares de meninos de rua. Atualmente está envolvido na luta política pelos direitos das crianças na Índia

### **Porque é tão urgente o tema dos garotos da rua na Índia?**

Em 2013 fizemos um estudo sobre os garotos da rua em 16 cidades indianas. Só nestas cidades vivem 116000. Em toda a Índia são vários milhões. A maior parte dos rapazes tem idade entre os 12 e os 14 anos. Mas há miúdos de apenas seis anos.

### **Como é que entram em contacto com os rapazes?**

Os nossos assistentes sociais e os que trabalham na rua vão às estações de comboio a todas as horas do dia e da noite. É importante estabelecer um diálogo direto com os que chegam de novo. Conhecem-se logo pelo olhar, que parece perdido.

### **O que espera os rapazes nos vossos Centros?**

As nossas estruturas são casas abertas. Podem vir a nossa casa quando quiserem. Para o pequeno-almoço, para o almoço ou para o jantar. Podem tomar banho e vestir roupa lavada. O assistente mostra aos rapazes que somos

amigos deles e que a nossa ajuda é incondicional.

### **O que fazem pelos garotos no âmbito da instrução?**

Os que chegam até nós têm muitas vezes um percurso escolar muito limitado, se não mesmo inexistente. Na “escola-ponte”, como é chamada, são preparados para frequentar a escola juntamente com os outros rapazes. Alguns chegam a frequentar mesmo as escolas superiores e conseguem títulos universitários, bastantes vezes com nota máxima!

### **Quantos voltam para casa?**

Em Vijayawada, ao longo de 25 anos passaram-nos pelas mãos 50000 garotos da rua. Foi possível reconduzir metade deles às suas respetivas famílias. Verificaram-se depois novas saídas de casa em dois ou três por cento dos casos. Todavia, não é fácil reencontrar as famílias. Por vezes vêm de outros estados federais, ou não declaram o seu verdadeiro nome. Às vezes dizem que os seus pais morreram. São estratégias de

sobrevivência. Nalguns casos, não é aconselhável que voltem a viver com as famílias. Aí podem ficar a viver connosco. Nunca convidamos um rapaz a ir-se embora.

### **Em que medida o governo indiano se empenha no respeito dos direitos dos pequenos?**

Na Índia estão em vigor muitas leis que tutelam os direitos dos miúdos, mas ficam no papel. Para mudar a situação dos garotos são principalmente interpeladas as organizações não-governamentais. Juntos somos mais fortes e podemos dirigir-nos ao governo de modo mais eficaz. A sociedade tem uma imagem muito negativa dos garotos da rua. Nós queremos mudá-la! Graças às histórias de jovens que conseguiram construir uma vida positiva, queremos comunicar que todos os rapazes podem encontrar uma luz ao fundo do túnel, se lhes for dada oportunidade. •



### **UMA AJUDA PARA OS MENINOS DA RUA NA ÍNDIA**

**Os Salesianos trabalham na Casa Ashalayam de Nova Deli desde 1997. Em 2007 o Centro tornou-se uma Casa reconhecida pelo Estado para meninos e rapazes de idade compreendida entre os 6 e os 18 anos. Próximo da Casa Ashalayam, no bairro Palamgaon de Nova Deli, encontram-se outros dois centros de primeiro acolhimento para meninos da rua, geridos pelos Salesianos e pelas Filhas de Maria Auxiliadora.**

# Liberdade e igualdade na educação



ORLANDO  
CAMACHO  
ADMINISTRADOR  
PROVINCIAL

Afirmar que existe liberdade na educação só porque existem escolas particulares com lecionação paga é reduzir a liberdade àqueles pais que pagam duplamente a educação dos filhos, através dos impostos e das mensalidades escolares.

**Muito se tem falado na liberdade da educação em Portugal. Esta insistência só revela a escassez de liberdade e não a sua justa medida.**

Querer fazer das escolas e do ensino propriedade exclusiva do Estado significa reduzir a um único modelo o que é e precisa de ser necessariamente plural. É aos pais, e não ao Estado, que compete orientar a educação dos filhos. Este é um direito inalienável que só por razões de incapacidade parental se pode limitar.

Afirmar que existe liberdade na educação só porque existem escolas particulares com lecionação paga é reduzir a liberdade àqueles pais que pagam duplamente a educação dos filhos, através dos impostos e das mensalidades escolares. Não há liberdade quando não existe igualdade de oportunidades. Se só os pais com maiores rendimentos têm direito a optar por um projeto educa-

tivo, a igualdade de oportunidades é uma falácia.

Em paralelo com esta limitação da liberdade e igualdade de oportunidades, cresce uma tendência centralizadora e exageradamente controladora, sem respeito pela diversidade local e social. O equilíbrio entre o poder central e local é essencial para a serenidade da educação. Centralizar medidas que se anunciam e depois recuam, sem experiência antecipada, sem planeamento atempado, sem avaliação consistente, é lançar instabilidade e imprevisibilidade num setor tão sensível. Educar é um tema demasiado sério para andar à mercê do improvisto.

A escola, infelizmente, substitui cada vez mais a família em diferentes áreas do acompanhamento educativo. Já lá vai o tempo em que

a família educava e a escola instruía. Esta crescente intervenção da escola tem de respeitar a diversidade de opções familiares numa sociedade cada vez mais plural. Centralizar e limitar a educação a uma única visão é reduzir as opções a uma única "ementa", que nem num período de "dieta financeira" se justifica.

**O futuro será a escola que escolhermos. Falhar nesta escolha é falhar o futuro.** A escola precisa de ter qualidade e diversidade. A educação à tolerância também passa por aqui. Podemos ter um futuro colorido para uns e a preto e branco para outros. Porque não dar o direito à igualdade a quem se diz ter o direito à liberdade? Porque não dar aos mais ricos e aos mais pobres o mesmo direito à liberdade?

**O cheque-ensino poderia ser uma opção. Mas uma posição inter-**





29 de maio de 2016: 40 mil pessoas protestaram contra alterações nos contratos de associação nas ruas de Lisboa

média, em que o Estado subsidiase as horas letivas a que obriga para o conjunto das diferentes disciplinas e turmas pelos encargos docentes, deixando aos pais a assunção das outras despesas, é uma solução que controla de forma fácil e rigorosa a redução de custos, permitindo o direito à liberdade educativa a um número muito mais alargado de famílias. É evidente que, nesta opção, ainda ficariam de fora desse direito à igualdade muitas famílias que só pela declaração do IRS seria possível incluir na lista totalmente financiada pelo Estado.

Esperamos que a recente promessa de oferta dos manuais escolares gratuitos, sendo à partida uma medida justa, não seja mais uma forma de estreitar a visão sobre a vida e o mundo, uma nova forma de “livro único”. Não há educação neutra e, conseqüentemente, são indispensáveis múltiplas visões e opções, sem comportar obrigatoriamente aumento de custos.

**Os Contratos de Associação, amplamente discutidos, não garantem de forma generalizada e adequada a liberdade e a igualdade à educa-**



O futuro será a escola que escolhermos.  
Falhar nesta escolha é falhar o futuro.



**ção.** A supletividade a que foram condenados evidencia que um ativo tão valioso se torna facilmente descartável por quem devia zelar e apoiar a sociedade civil que assumiu com tanta dignidade e qualidade a educação de muitos milhares de jovens ao longo de dezenas de anos. Se fosse verdade que os contratos tinham sido assinados apenas para as turmas iniciais, não podiam ter sido assinados para três anos, porque o segundo ciclo, como todos sabemos, dura apenas dois anos. Assumir sozinho a responsabilidade da educação é desvalorizar de forma grosseira a corresponsabilidade da sociedade civil. A ideologia que subjaz a esta linha de ação revela só por si que a educação não é mesmo neutra, como se quer fazer crer.

Justificar esta decisão por razões financeiras é querer esconder a imposição ideológica que se pretende implementar. O Tribunal de Contas já divulgou os números que demonstram que os Contratos de Associação são economicamente mais favoráveis. Acresce ainda que todas as instalações foram postas ao serviço da educação, sem qualquer custo para o erário público. Se fosse verdade que cada turma custava apenas 54.000,00€, como foi anunciado, todas as turmas do 1.º ao 12.º ano custariam aproximadamente apenas um terço do orçamento de todo o Ministério da Educação. Onde se gastam os outros dois terços? •

# Ainda e sempre **o silêncio**



ANTÓNIO BAGÃO  
FÉLIX  
ECONOMISTA

ILUSTRAÇÃO:  
NUNO QUARESMA

**Não foi o silêncio que veio perturbar a necessidade do ruído, mas o inverso.**

Frequentemente acontece guardar-se um minuto de silêncio pela morte de alguém com algum significado ou representação. Nos estádios de futebol, o silêncio é, não raro, substituído pelo ruído de muita gente que se está nas tintas para o momento de respeito, como também por palmas e palminhas miméticas para quem 60 segundos de silêncio são quase uma eternidade impossível de cumprir.

Ainda recentemente, assim foi na homenagem a um ex-árbitro internacional falecido, Paulo Paraty de 53 anos. Num dos estádios - não importa qual, pois o que aconteceu não é exclusivo deste ou daquele clube - não tivemos silêncio, não tivemos palmas, mas antes assobios. Tratava-se de um árbitro, logo inimigo mesmo na morte. Onde chega a ignomínia moral!

Este é um dos lados mais soezes e indigentes do horror ao silêncio. O horror ao vácuo do som (mesmo que não o possamos traduzir por silêncio, coisa bem distinta) vive todos os dias entre nós. O silêncio não é a moda. O que hoje mais parece contar não é a magnanimidade do silêncio respeitado, mas antes a sua osten-

siva violação, mesmo que através da fronteira acústica de sons ocultos, de interjeições vazias e de palavras perdidas no vazio de ideias.

O silêncio não é apenas a ausência do som, como a sombra não se esgota no recato da luz. O silêncio existe para além da não existência do seu oposto. Não foi o silêncio que veio perturbar a necessidade do ruído, mas o inverso. Por isso, este é dependente daquele. E, afinal, o que mais conta: o silêncio entre palavras ou as palavras entre silêncios? Ou, como escreveu Mía Couto, será que o silêncio não é a ausência da fala porque é o dizer-se tudo sem nenhuma palavra?

Não há apenas o silêncio, há os silêncios. O bom e o mau. O genuíno e o cretino. O sem medida e o calculista. O de cada um para si e o de cada um para o outro. O que brota da dignidade e o que espezinha a respeitabilidade. O da alegria e o da tristeza. O do amor e o do desamor. O da concordância e o da discordância. O da liberdade e o da opressão. O da eloquência e o da ignorância. O da serenidade e o do desassossego. O da esperança e o do desespero. O

da convicção e o da responsabilidade. O da verdade e o da mentira. O da persuasão e o da omissão. O da generosidade e o da indiferença. O da autenticidade e o do fingimento. O da coragem e o do medo. O da purificação e o da contaminação. O da solidão procurada e o do abandono perverso. O da paz e o da guerra. O da argumentação e o da decantação. O da chegada e o da partida. O da presença e o da ausência. O do alfa e o do ómega. O...

A Natureza gosta do silêncio sem adereços. Porque o silêncio é a forma serena de se adormecer e o modo suave de se acordar. A neve cai no silêncio. A alvura é o silêncio majestoso das cores na sua plena união. O nascer e o pôr-do-sol convidam à serenidade do silêncio. O silêncio é o dia cedo, como contraponto da noite tarde.

O olhar pode ser muito mais do que o silêncio de uma palavra não dita. O silêncio da oração pode ser dito por palavras. E o silêncio sem palavras repetidas mecanicamente pode ser a plenitude da oração. O silêncio do reencontro é a forma perfeita do amplexo fraterno. O silêncio



diante da morte diz tudo no respeito de nada falar.

A sociedade incomoda-se, cada vez mais, com o silêncio. Numa qualquer reunião ficar em silêncio desqualifica, mesmo que nada se tenha para dizer. Num debate televisivo o perdedor é o que fala menos, mesmo que no intervalo do seu silêncio, tenha sido o que disse mais. Nos discursos, o que conta não é o valor do conteúdo mas o tempo em que se agride o silêncio de ainda não se ter terminado. Na discussão, ganha quem não se cala e perde quem, às vezes sensatamente, escuta, no silêncio do seu ser, a consciência do respeito. Cito, contextualizada, a sapiência de Eurípedes: *"fala se tens palavras mais fortes do que o silêncio, ou então guarda silêncio"*.

O silêncio é agora *urbi et orbi* quebrado com a autocracia do som, ainda que musical. Na espera nos telefones onde nos impingem músicas e ritmos que não pedimos e que nunca ouviríamos. Um pai ou uma mãe que acabam de perder o seu filho amado são agredidos com música pimba que àquela hora os apanhou num telemóvel. Nos elevadores, a má-criação de um silêncio de quem não tem a educação mínima de cumprimentar quem entra ou sai, é envolta numa qualquer musiqueta de pacotilha. Nos comboios, há momentos em que as carruagens mais parecem centrais telefónicas, onde o recato é minoritário.

O silêncio é, hoje, motivo de chacota e pretexto de crítica. Já lá vai o tempo em que o silêncio era de ouro.

“

Já lá vai o tempo em que o silêncio era de ouro.

”



Hoje, na época dos ruídos metalizados, nem a mais releis lata se associa ao silêncio. Fala-se, sem rodeios, do silêncio da lei, extrema-se a linguagem quando se diz que há um silêncio sepulcral e achincalha-se um oponente quando se afirma que se reduziu o fulano ao silêncio.

Mas volto ao início. Ao silêncio desfrutado, como ao silêncio que transporta respeito. Pelo outro e por cada um. É necessário reabilitar o silêncio que nos oferece tempos de expressão lhana, cristalina, límpida de nos exprimirmos e de nos sentirmos ser. Convida-nos à profilaxia da introspecção, aproxima-nos de nós mesmos, orienta-nos na selecção do que não é silêncio.

No princípio certamente era o silêncio, no fim o silêncio será na eternidade entre o princípio e o fim. Não é o silêncio que nos aproxima da morte o mesmo que escutámos no ventre materno usufruindo da sua plenitude prenhe de amor?

O silêncio é o eco da nossa existência agora e o som da nossa não existência amanhã. O silêncio não acaba porque não tem medida, nem tempo. Como tal, o silêncio é eterno e existe para além de nós, na imensidão do universo e na compreensão de Deus. E Deus ama o nosso silêncio que Lhe é oblado na quietude do templo e na serenidade do encontro.

•

SALESIANOS DE MANIQUE FORAM ANFITRIÕES

# 1500 atletas na 23.<sup>a</sup> edição dos Jogos Nacionais

MIGUEL MENDES  
FOTOGRAFIAS: JOÃO RAMALHO E  
SALESIANOS DE MANIQUE

É a grande festa anual do desporto salesiano. Alunos de 18 escolas dos Salesianos e das Filhas de Maria Auxiliadora competiram entre si por um lugar no pódio.

Depois de Évora em 2015, foi Manique a acolher a edição deste ano dos Jogos Nacionais Salesianos, entre 22 e 25 de abril, em que participaram cerca de 1500 atletas vindos de 18 casas dos Salesianos e das Filhas de Maria Auxiliadora, e que competiram saudavelmente nas modalidades de Basquetebol, Futsal, Natação, Ténis de Mesa, Voleibol e Xadrez, possibilitando a interação entre os diversos centros e escolas,

fomentando as relações pessoais, convívio, partilha e a amizade.

Pela primeira vez, estiveram presentes alunos de Cabo Verde (país que juntamente com Portugal constitui a Província Portuguesa da Sociedade Salesiana), que foram acolhidos com muito carinho pelos colegas portugueses.

Num verdadeiro clima de festa e união, toda a comunidade educativa dos Salesianos de Manique se envol-

veu e empenhou na realização dos Jogos Nacionais Salesianos, pondo em prática a pedagogia salesiana, assente numa relação de confiança, capaz de valorizar o que cada jovem tem de melhor em si. “Desafia-te: sobe ao pódio da tua vida” era lema desta edição. Envolvendo educadores, jovens e pais, foram constituídas equipas de trabalho que asseguraram a logística, a comunicação e o apoio aos atletas.

Mais fotografias:  
<http://bit.ly/fotosXXIIIJNS>



BOLETIM  
SALESIANO  
jul/ago 2016





Basquetebol, futsal, natação, ténis de mesa, voleibol e xadrez foram as modalidades em competição

Além do desporto, foi preparado um vasto programa de animação cultural complementar que incluiu *workshops*, cinema, música, passeios, dança e jogos tradicionais. E, para alargar este evento a quem não podia estar presente, foi criado um portal atualizado em tempo real com conteúdos (notícias, fotografias e vídeos), além de uma aplicação para telemóvel disponível para Android e iOS e uma aplicação para Smart TV.

No próximo ano, os Jogos realizam-se em Lisboa.

### Momentos festivos na abertura e no encerramento

A cerimónia de abertura, na noite de sexta-feira, foi presidida pelo padre Artur Pereira, Provincial. Ao seu lado estavam o Diretor dos Salesianos de Manique, padre Aníbal Mendonça, o Delegado Nacional da Pastoral Juvenil, padre João Chaves, e o Presidente da Câmara Municipal de Cascais, Carlos Carreiras, e vários salesianos. No domingo, à cerimónia de entrega dos troféus seguiu-se a Eucaristia, presidida pelo Pe. João Chaves e concelebrada por vários sacerdotes das comunidades salesianas em competição. •



O Provincial, Pe. Artur Pereira, presidiu à abertura dos Jogos, em que participou o Presidente da Câmara de Cascais, Carlos Carreiras



Eucaristia de encerramento no pavilhão dos Salesianos de Manique

Atualmente são publicadas 51 edições do BS em todo o mundo em 29 línguas diferentes



SALESIANUM

## Encontro mundial de diretores e colaboradores do Boletim Salesiano em Roma

RAQUEL FRAGATA FOTOGRAFIAS: ANS/  
PE. TARCIZIO ODELLI

Reunião a que presidiu o Conselheiro Geral para a Comunicação Social, Pe. Filiberto González, focou a atenção na identidade comum das várias publicações e nos desafios particulares de cada realidade local. Na conclusão do encontro o Reitor-Mor, Pe. Ángel Fernández Artime, falou à assembleia.

Decorreu em Roma, no Salesianum, de 19 a 22 de maio, o encontro mundial de diretores e colaboradores do Boletim Salesiano (BS). A reunião teve como objetivo avaliar qualidades e fragilidades e analisar os desafios que hoje se apresentam

aos meios de comunicação social em geral e em particular ao BS.

Durante três dias os 43 diretores e colaboradores, em representação de 39 edições nacionais/regionais, trabalharam por grupos linguísticos os três temas previamente apresen-

tados em assembleia: o Pe. Bruno Ferrero, diretor do BS italiano, fez a primeira comunicação do encontro, debruçando-se sobre a identidade do BS; no segundo dia, a intervenção do Pe. Filiberto González focou o carácter institucional do BS e a





Alguns membros do Dicastério da Comunicação e colaboradores, responsáveis pela organização do encontro



Grupo de trabalho em castelhano e português



Reitor-Mor com o Pe. Manuel Ramón, diretor do Boletim Salesiano de Angola criado em janeiro de 2016

importância da sua integração no Sistema Salesiano de Comunicação Social, como órgão de informação que divulga o espírito com o qual é feito o trabalho da Congregação. No terceiro dia, o Pe. Heriberto Herrera, apresentou a experiência positiva que o BS do Centro-América (Costa Rica, El Salvador, Guatemala, Honduras, Nicarágua e Panamá) tem tido, nomeadamente na difusão através das redes sociais.

Ao final do dia 21, os vários grupos linguísticos trocaram experiências, apresentando os pontos fortes e os pontos fracos das suas edições e votaram as propostas, decorrentes da reunião, a fazer ao Dicastério após a votação final em assembleia na manhã de domingo.

A reunião terminou no dia 22, Domingo da Santíssima Trindade, tendo presidido à Eucaristia o Vigário do Reitor-Mor, Pe. Francesco Cereda.

Ao final da manhã o Reitor-Mor, Pe. Ángel Fernández Artime, participou na reunião de conclusão do encontro. Pediu a todos os participantes que continuem a cuidar e a promover cada uma das edições, recordando que o BS é um veículo importante do carisma salesiano, com “uma força enorme” e um grande alcance “para além das fronteiras da Família Salesiana”, lembrando que continua a ser através dele que muitas pessoas se aproximam e contribuem para a obra de Dom Bosco e dos Salesianos. “Acreditado que dar boas notícias, mostrar o bem que se faz, é o caminho que devemos seguir”, concluiu. •

## Visita às Catacumbas de S. Calisto

O programa da tarde de sexta-feira, dia 20 de maio, incluiu a visita às Catacumbas de São Calisto, primeiro cemitério onde os primeiros cristãos sepultavam os seus mortos entre os séculos I e IV. O local foi doado no século II ao Papa Zeferino (199-217), e tornou-se também local de peregrinação para outros cristãos até ao século VIII, principalmente por ali se encontrarem nessa altura os restos mortais de 13 Papas e vários mártires, entre eles Santa Cecília, entretanto trasladados para diversas igrejas da cidade de Roma.

As Catacumbas de São Calisto são o maior cemitério cristão subterrâneo existente em Roma, com cerca de 20 km de galerias, onde terá sido sepultado meio milhão de cristãos.

Em toda a cidade conhecem-se cerca de 40 catacumbas. Atualmente o local pertence ao Estado do Vaticano, que continua as escavações e a transferência dos restos mortais. O cuidado do local foi entregue em 1930 pelo Papa Pio XI aos Salesianos de Dom Bosco.

No final da visita guiada, os participantes no encontro foram surpreendidos com a presença do Pe. Pascoal Chávez, IX Sucessor de Dom Bosco, residente na Comunidade de São Tarcísio.

Antes, o grupo visitou o jornal *La Repubblica*, um dos jornais diários mais vendidos em Itália, onde foram recebidos pelo subdiretor, Angelo Rinaldi. •



Pe. Pascoal Chávez, na foto ao centro, com os participantes do encontro do BS



CAMPANHA “ÁFRICA EM POSITIVO”  
**África é esperança e está cheia de vida**

**Guerras, miséria e fome. É quase sempre só esta a imagem que os meios de comunicação transmitem de África. Para dar outra visão do continente, a “Misiones Salesianas” lançou a campanha “África em positivo”.**

ANA MUÑOZ/ BOLETIM SALESIANO ESPANHA

África não é um continente doente nem maldito. África é esperança e está cheia de vida. Milhões de pessoas trabalham para levar por diante as suas famílias e os seus países. E conseguem. Este é um continente cheio de diversidade. Há selva, há deserto, há grandes cidades e pequenas aldeias remotas. África são 53 países e mais de mil milhões de habitantes. É um continente rico em matérias-primas, como o ouro, os diamantes, o petróleo ou o coltan. Na África falam-se mais de 1.300 línguas e foi ali que tudo começou. Os investigadores, há anos, descobriram que os primeiros homens viveram na África.

É certo que há guerras, que muitas pessoas sofrem fome e doenças, que a água e os alimentos escasseiam, que há corrupção e a cobiça do Ocidente a depauperar o continente. Mas essa é só uma parte da realidade africana.

O continente africano está em crescimento. O Banco Mundial prevê para os próximos anos um crescimento à volta de 5%. Contudo o desenvolvimento africano não se reduz à economia. Os cidadãos estão a cansar-se de políticos tiranos e da pobreza. Estão a levantar-se movimentos civis que pedem mais democracia e menos desigualdade. Há também melhorias na educação e na formação, cada vez mais especializada dos trabalhadores, para as novas tecnologias e para a modernização dos setores económicos.

Os missionários salesianos trabalham em 41 países em todo o continente. São mais de mil os Salesianos que ali vivem e trabalham. “A África das nossas dores e dos nossos amores” como recordava o missionário Carlos Berro, no documentário “30.000”.

Escolas, centros de acolhimento para meninos e meninas da rua, dispensários, programas de promoção do papel da mulher, centros juvenis, paróquias, centros de formação

profissional, programas de alimentação ou construção de poços, apoio em campos de refugiados... E estamos presentes nas emergências também, durante a epidemia do ébola, a guerra no Mali, Centro-africana, Costa de Marfim ou Congo... trabalhando pela paz e ajudando a população com a qual nos sentimos profundamente comprometidos. •



**SALESIANOS EM ÁFRICA**

- Escolas Básicas: 48
- Escolas Secundárias: 42
- Centros Juvenis: 200
- Centros de Formação Profissional: 80
- Centros de Acolhimento de Crianças em Perigo: 29
- Dispensários/Hospitais: 10
- Trabalho com Refugiados: 6
- Rádios comunitárias: 4



## ATOS DO CAPÍTULO GERAL XXIII

# Um incentivo à conversão ecológica



**Educar os jovens de hoje significa também educá-los para uma cidadania ecológica que abraça toda a Criação.**

MARIA FERNANDA PASSOS/FMA

No Capítulo Geral XXIII das Filhas de Maria Auxiliadora advertiu-se para a urgência de formar os jovens na sua relação com a Criação e suscitar decisões para uma mudança efetiva, a favor da proteção do Planeta.

A publicação da Encíclica do Papa Francisco, *Laudato si'*, em maio de 2015, veio reforçar a necessidade de aprofundar e concretizar quanto se havia intuído e sugerido a todo o Instituto.

Ficou, portanto, registada no documento das FMA a urgência em “concretizar a conversão ecológica nas comunidades e nas propostas educativo-pastorais, de forma a reencontrar o gosto pela beleza da Criação e o assombro perante as suas maravilhas; fazer crescer a capacidade crítica para detetar as injustiças presentes num modelo de desenvolvimento que não respeita nem as pessoas nem o ambiente; assumir um estilo de vida sóbrio e respeitador no uso dos recursos naturais, também como responsabilidade para com as gera-

ções futuras e solidariedade com os menos afortunados” (Atos, CGXXIII, n.º 66).

Deparamos amiúde com tantos jovens, a quem nada falta, mas “esfomeados” de sentido. A “vida despreocupada” que levam abafalhes as questões mais profundas: o sentido e razão da vida, como preencher o vazio em que vivem... Diante de nossos olhos, passam rostos de tantos que conhecemos e interrogamo-nos sobre como atuar para os ajudar a saborear a alegria de viver, descobrir o valor da amizade, horizontes mais vastos, inculir-lhes maior confiança e esperança no futuro, admirar e gozar a Natureza, a Cultura, a Arte...

Fazem parte da nossa missão a preventividade, educar para o positivo, o belo, o serviço, a harmonia nas relações, o respeito pelos outros, por todas as criaturas, bem como orientar as novas gerações a viver em harmonia com Deus, consigo próprias, com os outros, com a Natureza. Grande desafio educativo se nos coloca!

Formar “bons cristãos e honestos cidadãos”, como sugere Dom Bosco, é agora mais urgente que nunca na realidade atual, onde educar para a cidadania significa não só abrir-se para o acolhimento das diferenças

humanas e sentir-se responsável pelo ambiente social, mas também educar para o respeito pelo ambiente na sua totalidade. Educar os jovens a ser honestos cidadãos, significa também educá-los para uma cidadania ecológica que abraça toda a Criação, onde eles são chamados a ser artífices de comunhão e de paz, a sentir-se parte da única família humana, responsáveis pelas suas ações e também a serem voz da Criação.

Estas breves considerações querem ser um apelo à reflexão no seio das comunidades educativas sobre a situação global e local e suas exigências, em busca de caminhos educativos adequados, concretos e eficazes e, desta forma, contribuir para restituir à Família humana algo do Jardim do Éden. •





FÁTIMA

## Grande festa no Dia MJS 2016

Festa da juventude salesiana teve a presença e a participação do Cardeal D. Óscar Rodríguez Maradiaga, que aceitou o desafio de tocar saxofone



“Siga a festa!” foram as palavras finais que o Cardeal Óscar Rodríguez Maradiaga, Salesiano, deixou aos mais de 900 jovens e animadores, vindos de 14 casas salesianas de norte a sul do País, reunidos no Centro Pastoral Paulo VI para o espetáculo Arte e Fé, este ano intitulado **“Got Mercy - Mostra a tua forma de amar”**. Em festa animada, as 12 atuações que subiram ao palco mostraram ao público através da música, do canto, da dança e de outras formas de expressão artística como podemos revelar a misericórdia de Deus aos outros.

O dia começou bem cedo, com a possibilidade de nos sentirmos peregrinos, numa caminhada de 6 km até ao Colégio de São Miguel, nos arredores de Fátima. Durante a caminhada, os vários grupos recordaram a Parábola do Filho Pródigo, refletindo sobre cada uma das suas personagens. A boa disposição e a animação de todos foram constantes, superando o cansaço físico.

Com a paragem no Colégio de São Miguel pudemos descansar e recuperar energias, antes de voltar a reunir-nos, já de *t-shirt* azul do Dia MJS para dar início à peregrinação até à Porta Santa da Basílica da Santíssima Trindade. Foi uma verdadeira ‘onda azul’ que invadiu as ruas de Fátima entoando vivas a Dom Bosco e ao MJS.

Depois de passarmos a Porta Santa, seguiu-se um sereno momento de oração na Basílica. Ali, enquanto MJS, reunidos aos pés da Mãe, pedimos perdão das nossas faltas e renovámos com entusiasmo a nossa profissão de fé, acolhendo assim o apelo do Papa Francisco a vivermos este Ano Santo da Misericórdia como peregrinos. A tarde continuou com a Saudação a Nossa Senhora, em conjunto com a Família Salesiana, na Capelinha das Aparições.

As surpresas do espetáculo Arte e Fé começaram logo na entrada onde podíamos tirar fotografias com molduras alusivas ao dia, e continuaram no interior, com uma atuação-surpresa do Cardeal, que nos brindou com um solo de saxofone e uma bonita canção.

O dia completou-se com a participação no terço e na procissão das velas, seguida de uma vigília jovem, para os mais resistentes, com adoração ao Santíssimo Sacramento, na Capela da Ressurreição do Senhor. Foi um dia cheio, intenso e memorável! Venha o Dia MJS 2017! • JOÃO FIALHO



## XI FESTICLIP

# Filmes portugueses em Lyon

A bonita cidade de Lyon, França, acolheu no dia 28 de maio a XI edição do FestiClip, com 13 filmes em competição oriundos de França, Bélgica, Irlanda e Portugal. Pela primeira vez, o FestiClip incluiu a categoria de “Melhor Filme Estrangeiro”, com o objetivo de dar uma dimensão europeia ao festival.

De Portugal foram a concurso três curtas metragens, vencedoras do prémio de melhor filme e de duas menções honrosas na edição do Festival Clip D. Bosco, que este ano decorreu em Manique no dia 25 de abril, inserido na programação cultural dos XXIII Jogos Nacionais Salesianos. Dos Salesianos de Manique para apresentar a curta “*Jogo da Vida*” foram a Juliana Salvador e a Andrea Castro; dos Salesianos de Mirandela, com o clip “*Não basta amar*”, esteve o jovem Raul Campeão; e de Arouca, com o filme “*O sorriso de um Anjo*”, esteve o representante Gonçalo Pinto. Os filmes portugueses receberam dois prémios: de Melhor Filme Estrangeiro, para Mirandela, e o Prémio do Público, para Manique. Os prémios conquistados, não sendo o mais importante, foram um justo elogio à qualidade técnica dos filmes e à forte mensagem que cada um deles transmitia, tendo sido unânime a opinião do público quanto à excelente qualidade das três curtas portuguesas.

Os objetivos deste festival são a promoção do vídeo como ferramenta pedagógica e pastoral, a promoção da criatividade dos jovens, estimular uma leitura crítica sobre a informação audiovisual, e tornar os jovens protagonistas do seu próprio desenvolvimento, de acordo com a pedagogia de Dom Bosco.

Na edição nacional, este ano estiveram seis curtas em concurso. “*O desafio de ser Solidário*” (Cabo Verde), “*O Rosto da Misericórdia #Desafia-TE*” (Porto) e “*Desafia-te a desafiar*” (Poiães), para além das três já referidas. E, pela primeira vez, foi atribuído o “prémio do público”, que

pôde ver as curtas em primeira mão no Youtube ([www.youtube.com/user/PastJuvSalesiana](http://www.youtube.com/user/PastJuvSalesiana)) e votar na sua preferida. A votação envolveu mais de oito mil pessoas, e elegeu “*Não basta Amar*” de Mirandela como o favorito.

Uma palavra de agradecimento às organizações dos dois festivais pelo excelente acolhimento e pelo sucesso alcançado. • RICARDO MONIZ E MIGUEL MENDES



“Jogo da Vida”, a curta metragem vencedora do Clip D. Bosco, foi o escolhido pelo público em França



## Verão Salesiano

O verão é sempre uma fonte de alegria e a Pastoral Juvenil procura trazer ainda mais luz a este período de férias com muitas atividades especiais.

De 3 a 9 de julho vai decorrer o “Encontros com Dom Bosco - Especial Verão”, uma oportunidade de aproximação à Palavra de Deus, proporcionada aos 55 inscritos que este ano se deslocarão ao Funchal.

Em Turim, de 11 a 17 de julho, decorrerá a IX Semana de Formação Salesiana, dedicada a oferecer aos educadores salesianos uma experiência prática da espiritualidade salesiana.

Mais de 300 jovens vão participar no Acampamento Nacional do Movimento Juvenil Salesiano deste ano, que vai realizar-se no parque de campismo de

Paredes da Vitória, de 18 a 22 de julho. Esta será uma divertida experiência de encontro, reflexão, oração, convívio e contacto com a natureza.

No final do mês de julho, e com o objetivo de dar a conhecer o rosto “jovem” de Cristo ao mundo, terá lugar em Cracóvia (Polónia) mais uma edição das Jornadas Mundiais da Juventude. Este evento oferecerá a um bom grupo de jovens das presenças salesianas a possibilidade de partilhar com jovens do mundo inteiro a sua fé e de refletir sobre a misericórdia, guiados pelo Papa Francisco.

Com tantas possibilidades fica aberto o desafio: ama este verão ao infinito! • VANESSA SANTOS

PEREGRINAÇÃO NACIONAL AO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

## D. Óscar Rodríguez Maradiaga em Fátima



hoje, ao confirmar que a Família Salesiana em Portugal se reúne porque há vínculos de pertença e porque, reunir-se para assumir a missão compartilhada, é questão de coerência”.

Na homilia da Festa da Santíssima Trindade a que presidiu, lembrou: “concluimos a nossa festa Salesiana sob o olhar de Nossa Senhora do Rosário de Fátima. A Ela, mulher cheia de graça, quer dizer, cheia de Deus, inabitada pela Santíssima Trindade, pedimos que nos conceda compreender mais em profundidade este mistério íntimo da Família de Deus, onde o Pai, o Filho e o Espírito Santo, são três pessoas e um só Deus, um único e eterno amor”. • PE. J. ROCHA MONTEIRO



Nos dias 21 e 22 de maio tivemos a alegria de contar com a presença de D. Óscar Rodríguez Maradiaga, Arcebispo de Tegucigalpa, Honduras, cardeal salesiano, a presidir à nossa peregrinação. Com cerca de sete mil peregrinos, destacamos quatro momentos importantes da peregrinação: a Festa Juvenil do MJS, a vigília “Com Maria Mãe de Misericórdia na aventura do Espírito”, o encontro com a Família Salesiana e a Eucaristia Solene, no altar do recinto, recentemente consagrado.

Foi uma bênção realizar a nossa vigília na Basílica de Nossa Senhora do Rosário, agora renovada. A beleza que contemplamos faz-nos recordar as experiências marianas, vividas ao longo dos anos, pela Família Salesiana. A vigília, presidida pelo Pe. Artur Pereira, Provincial, teve quatro momentos: Maria Mãe de

Misericórdia, o mistério de Deus criador, o 99.º Aniversário das Aparições de Fátima e o Santo Terço, a experiência mariana na espiritualidade da Família Salesiana. O momento mais solene foi escutar o pedido de Nossa Senhora, a 13 de junho de 1917, diante de um grande terço a cores, iluminado em toda a sua extensão de oito metros, levantado pelos acólitos: “Quero que rezeis o terço todos os dias e que aprendais a ler”. Todos aceitaram o pedido.

O encontro presidido pelo Cardeal com os grupos da Família Salesiana no Salão Bom Pastor, do Centro Pastoral Paulo VI, no início da manhã de domingo, teve uma bela presença da Família Salesiana. O Cardeal, lembrando a importância de manter unidos todos os ramos da família, afirmou: “Sinto muita alegria



### LISBOA Cardeal celebrou Eucaristia na Casa Provincial



No dia 23, segunda-feira, D. Óscar Rodríguez Maradiaga falou à comunidade Provincial e celebrou a Eucaristia. Expressou a sua alegria por ver a FS tão pujante e numerosa neste tempo em que a família é uma das preocupações do Papa Francisco. •



## DIA NACIONAL DO ANTIGO ALUNO SALESIANO

# Memória, homenagem e confraternização



Foi uma grande celebração o 64.º Dia Nacional vivido por 80 Antigos Alunos Salesianos, vindos do Estoril, de Lisboa e arredores, e do concelho de Évora. O centro dos Antigos Alunos de Évora foi o organizador do evento. Partimos dos Salesianos de Évora às 10 horas do dia 18 de junho. Depois da oração da manhã mergulhámos lentamente no Alentejo profundo. O cenário alentejano abria-se para acolher todos quantos aqui vieram, para se juntar à festa dos que foram formados no es-

pírito de Dom Bosco e de Nossa Senhora Auxiliadora. Eram os primeiros ensaios do convívio que se prolongou por todo o dia. Eram já horas de almoçar quando terminámos a visita a Monsaraz.

Num ambiente festivo e com uma belíssima ementa, tivemos ocasião de fazer festa, cantando “Pai e Mestre dos Jovens” e escutando as palavras do Presidente Nacional dos AA, Daniel Lago.

Depois de uma breve viagem, visitámos a barragem do Alqueva. O dia terminou, já na escola,

com uma sessão onde o Delegado Nacional e o Presidente Nacional usaram da palavra para recordar o Ano Jubilar da Misericórdia, para dar os parabéns ao centro local, na pessoa do seu presidente, Renato Casco, e também à comunidade salesiana e ao seu diretor ali presente, Pe. José Jorge.

Na Eucaristia, celebrámos os 90 anos da presença dos salesianos em Évora e os 80 anos do Centro de Antigos Alunos. Recordámos os salesianos que construíram com beleza a presença salesiana e pedimos ao Senhor energia e entusiasmo para continuar a profecia de Dom Bosco. “Sermos bons cristãos e honestos cidadãos” numa nova sociedade. • JRM



## AVALIAÇÃO

### Pensar a formação na Família Salesiana



São dois momentos-chave para qualquer grupo que queira fazer caminho, o da programação e o da avaliação final. O encontro do dia 28 de maio, em Fátima, dia da avaliação dos grupos da Família Salesiana foi muito positivo e participado.

Iniciámos o dia com a oração de Laudes, passámos ao tema do dia “Pensar a formação na Família

Salesiana”, apresentado pelo João Gonçalves, técnico da Escola de formação do departamento das Escolas. A manhã terminou com belíssimos testemunhos seguidos da Eucaristia, presidida pelo Pe. Artur Pereira, Provincial. De tarde tivemos reuniões com os diferentes grupos onde partilhámos 2015-2016. O Conselho Nacional dos Salesianos Cooperadores esteve reunido com Raul Fernández Abad, Conselheiro Mundial dos SSCC da Região Ibérica, e Pe. Luís Fernando, Delegado Regional. Na avaliação do dia todos o encontraram muito rico e útil. A tarde terminou com a partilha dos conteúdos do texto “Em tempo de Avaliação” e a oração final. • JRM

## FUNCHAL

### AA comemoram Dia Local



No dia 7 de maio comemorou-se o Dia do Antigo Aluno Salesiano da Madeira. O programa incluiu, para além da Eucaristia presidida pelo diretor e concelebrada pelos Salesianos da Comunidade, a conferência de Paulo Pereira Gouveia, e a homenagem a Germano Botelho, antigo Salesiano e antigo diretor deste Colégio. • JOÃO EDUARDO LEMOS

ÉVORA

## Homenagem dos AA ao Pe. Pedro Vicente Morais



Nos 90 anos da chegada dos Salesianos a Évora e 80 anos da fundação do Centro de Antigos Alunos, realizou-se em Évora uma homenagem ao Pe. Pedro Vicente Morais, com a colocação de uma placa no pátio da escola.

O dia 17 de abril foi generoso na recordação, no agradecimento mas, sobretudo, na celebração para os Antigos Alunos dos Salesianos de Évora, que comemoraram o Dia

Local do AA. Na romagem ao cemitério, recordámos a riqueza de vidas que se deram totalmente.

Na homenagem a Dom Bosco, na praça Maria Auxiliadora, recordámos o Fundador e a sua Mãe e Mestra. Presidiu à Eucaristia o padre Jerónimo da Rocha Monteiro, Delegado Nacional para a Família Salesiana. Foram concelebrantes o Pe. António Gomes, pároco de Nossa Senhora Auxiliadora, Pe. Fernando

Sousa e Pe. Ramiro Galhispo. Serviu ao altar o diac. João Carapito, AA.

No final fez-se a entrega de emblemas/flâmulas (75 e 50 anos) e diplomas (25 anos).

Seguiu-se a homenagem ao Pe. Pedro Vicente Morais, sacerdote salesiano que trabalhou em Évora entre 1928 e 1960, com o descerramento de uma placa no pátio da escola. Parabéns aos que tornaram presente o nosso querido Pe. Morais através do seu testemunho no n.º 62 de "O Elo", jornal dos AAS que fez uma edição especial de 20 páginas.

O encontro terminou com o almoço-convívio na cantina, repleta de amigos. Parabéns e o nosso agradecimento a toda a direção dos AAS e à comunidade Salesiana de Évora que tão bem nos acolheram. • JRM



PRAZERES

## Paróquia organiza Passeio da Primavera



De 22 a 25 de abril, a Paróquia de N.ª Sr.ª dos Prazeres, Lisboa, organizou o 4.º Passeio Primavera ao nordeste transmontano e Minho: Almourol, Castelo Branco, Covilhã, Guarda, V.N. de Foz Côa, Moncorvo, Mogadouro, Miranda do Douro, Vimioso, Bragança, S. Bento da Porta Aberta, Melgaço, Monção, Valença, Viana do Castelo, Porto e Caldas da Rainha. • PE. MANUEL PINHAL

IN MEMORIAM

## Faleceu Maria Lídia dos Santos



Maria Lídia, nascida na freguesia e concelho de Machico (Madeira), irmã do padre José Clemente dos Santos, salesiano, e da Ir. Maria José dos Santos, Filha de Maria Auxiliadora, faleceu no dia 15 de abril no Hospital Distrital do Funchal.

A Lídia, como vulgarmente era tratada, tinha 76 anos. Foi internada para ser operada ao

estômago, mas infelizmente a intervenção cirúrgica não correu bem. A Lídia era uma senhora totalmente dedicada à família e à paróquia. Acolhia com carinho e alegria todos os seus familiares interessando-se por cada um deles. Na paróquia pertenceu à Ação Católica, em que foi líder humilde mas eficaz, foi catequista, ministro extraordinário da Comunhão, visitando os pobres e os doentes; e ainda se prestava humildemente para a limpeza e arranjo floral da igreja paroquial. Como salesiana cooperadora, frequentou os encontros mensais enquanto lhe foi possível.

Agora, na Casa do Pai, estará na contemplação do "Jardim Salesiano" com todos os santos. Assim é a nossa fé. Paz à sua alma. • PE. FERNANDO EUSÉBIO



## PROJETO CANTAR-TE E MÚSICA EM MEIO ESCOLAR Salesianos de Lisboa - Musicentro na Gulbenkian e no Piaget de Almada



No espaço de duas semanas, os alunos dos Coros de Iniciação e Juvenil dos Salesianos de Lisboa - Musicentro estiveram envolvidos em dois importantes eventos musicais no Instituto Piaget de Almada, a 17 de abril, e na Fundação Gulbenkian, a 30 de abril. O Projeto CantAr-te, tem como objetivo a criação de redes de coros escolares como forma de aprendizagem de conteúdos e competências essenciais (performativas, musicais e sociais). A apresentação pública do CantAr-te e do Programa Música em Meio Escolar teve lugar no

Instituto Piaget para uma assistência de 500 pessoas, entre as quais responsáveis da Fundação AgaKahn, a diretora do Centro de Formação Almada Forma, o Vereador da Cultura e Educação de Almada, a Presidente da Direção do Instituto Piaget de Almada, o Diretor-Geral de Educação e o Secretário de Estado da Educação, João Costa. A sessão incluiu um concerto, com cerca de 170 alunos de vários níveis de ensino. O agrado foi geral com muitas manifestações de apreço e o convite imediato do Secretário de Estado da Educação para uma nova participação no único momento musical da Conferência "Currículo para o Séc. XXI" que o Ministério da Educação organizou no final de abril na Fundação Gulbenkian com a presença do Ministro da Educação. • LUÍS CARLOS PELEIRA

## VISITA Pe. Stefano Martoglio em Portugal



Durante a visita a Portugal, de 23 a 27 de maio, o Conselheiro da Região Mediterrânea celebrou a Eucaristia da Festa de Nossa Senhora Auxiliadora para os 2300 alunos dos Salesianos de Lisboa. Tomou parte na reunião do Conselho Provincial e visitou algumas comunidades dando a todos exemplo de otimismo e esperança. • BS

## LISBOA

## Festival Gímnico e Campo d'Artes encerram o ano



A terminar o ano letivo, os Salesianos de Lisboa apresentaram dois espetáculos no Campo Pequeno, em Lisboa, nos dias 3 e 4 de junho, perante uma assistência total nos dois dias de 7500 pessoas, entre encarregados

de educação, famílias e comunidade educativa. No Festival Gímnico, 1800 alunos do 1.º ao 10.º ano apresentaram oito coreografias de massas, para além das demonstrações das classes de ginástica, da escola de Judo e o desfile das equipas dos desportos coletivos.

No sábado, dia 4, 192 alunos do Musicentro e da Dança & Teatro dos Salesianos de Lisboa representando todas as Classes de Conjunto existentes no Musicentro e na Dança & Teatro apresentaram o espetáculo Campo d'Artes. O Musicentro e a Dança & Teatro dos Salesianos de Lisboa têm atualmente mais de 700 alunos, dos 0 aos 60 anos de idade, proporcionando a todos eles experiências artísticas únicas e inesquecíveis. • BERNARDO LOPES E LUÍS CARLOS PELEIRA

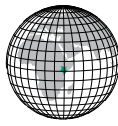
## ESTORIL

## Oratórios de Maria Auxiliadora



Este ano em que somos desafiados a amar ao infinito, foi lançado às turmas do 2.º ciclo dos Salesianos do Estoril o desafio de, durante o mês de maio, cada aluno da turma levar para sua casa um pequeno oratório de Maria Auxiliadora. Para tal, foi realizada uma pequena cerimónia de envio/entrega dos oratórios aos delegados de turma, que, por sua vez, têm a missão de os fazerem circular pelos seus colegas.

Ao circular de casa em casa, o oratório tem o objetivo de fomentar a oração individual e familiar, bem como assinalar este mês de Maria. • PE. JUAN FREITAS



**KAKUMA, QUÊNIA**

**A presença salesiana em Kakuma: educar, evangelizar e envolver**



No deserto de Turkana, nordeste do Quênia, existe desde 1992 o imenso campo de refugiados de Kakuma. Atualmente recebe 190.000 refugiados. É uma espécie de gigantesco internato, onde os refugiados passam dias, meses, anos. 80% são crianças e jovens. As várias proveniências dos refugiados são um exemplo das tragédias africanas: Sudão, Sudão

do Sul, Uganda, Ruanda, Burundi, Etiópia, Eritreia, Congo e Somália. Para os Salesianos são 150.000 destinatários a educar, evangelizar e envolver.

Os Salesianos têm uma presença consolidada em Kakuma, onde trabalham desde 1993 no âmbito da formação profissional como parceiros operacionais do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados. Coordenam três centros com cerca de 400 alunos nos oito cursos. Em 2015, nos vários centros inscreveram-se 3774 alunos e 2843 deles receberam o diploma. Com quase mil crianças e adolescentes, funciona o “Savio Club”, programa de reforço escolar. Há ainda um centro juvenil. Trata-se apenas de um grande campo com duas árvores, uma cerca e um cartaz: “Don Bosco Youth Centre”. O resto é criatividade e fantasia oratoriana. A Comunidade tem muitos sonhos e projetos: uma escola técnica para aperfeiçoar a formação, campos desportivos, uma banda musical para alegrar os dias, uma casa para colaboradores e voluntários. • ANS



**BELÉM, PALESTINA**

**Alunos da “Salesian Technical School” recebem diplomas**



No início de maio, 91 alunos da “Salesian Technical School” de Belém receberam os seus diplomas, na presença de amigos, pais e parentes e agentes da ONG salesiana VIS (Voluntariado Internacional para o Desenvolvimento). A cerimónia foi presidida pelo diretor da escola Pe. Daniel Basali, SDB, que acompanhou os jovens no percurso escolar e de vida, partilhando com eles o peso e o sofrimento de viver na Palestina num período de guerras, intifadas, mortos e prisões. Fundada há 123 anos pelo Pe. Antonio Belloni, SDB, e reconhecida oficialmente há 50 anos pela Autoridade Palestina, a “Salesian Technical School” comemora todos os anos a promoção dos seus alunos. • ANS



**MÉDIO ORIENTE**

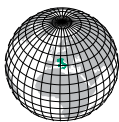
**Conselho Provincial do Médio Oriente reuniu em Lisboa**



O Conselho Provincial do Médio Oriente reuniu-se na Casa Dom Bosco, em Lisboa, entre os dias 30 de maio e 6 de junho. Sendo os seus membros de diferentes países (Egito, Irão, Israel, Líbano, Palestina, Síria e Turquia), alguns deles em guerra, as dificuldades na passagem de um país para outro são um problema à realização de reuniões e encontros.

O Provincial, Pe. Abuna Munir El Rai, escolheu o nosso País não só para reunir o seu Conselho mas também para pedir a paz junto de Nossa Senhora de Fátima. O grupo concelebrou a Eucaristia, em italiano, na Capelinha das Aparições no dia 1 de junho. • BS





**ROMA, ITÁLIA**

## **Salesianos Cooperadores acolhem família de refugiados sírios**



Em que medida estamos prontos a assumir os sofrimentos dos outros, limitando a nossa vida para abrir espaço a quem está em dificuldade? Foi esta a pergunta que se fizeram alguns Salesianos Cooperadores da Itália. E a resposta foi que, perante os horrores da guerra, vale a pena enfrentar as complicações burocráticas e demais dificuldades para dar serenidade e dignidade a quem pede ajuda.

“A primeira vez que vimos a guerra na televisão parecia-nos distante”, conta o casal de sírios acolhido em Roma pela Família Salesiana. “Depois atingiu a nossa casa: mudámo-nos para o centro da cidade. Por três anos vivemos, os quatro, num só quarto, embora continuando a acreditar nos nossos valores e a participar nas atividades do nosso oratório, que tanto soube ajudar-nos”.

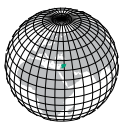
Por causa da guerra, este casal perdera, além da casa, o trabalho e a possibilidade de frequentar a

escola. Muitas das escolas foram requisitadas para o exército.

Enquanto na Síria isso acontecia, dois Salesianos Cooperadores italianos propuseram ao 4.º Congresso Regional da Associação dos Salesianos Cooperadores, que decorreu em Pianezza em abril do ano passado, acolher em Itália durante o verão uma família síria, para que participasse num percurso de formação. Pouco tempo depois, uma família síria pedia asilo em Itália. Era impossível viver no meio da guerra.

Graças à intervenção da Associação dos Salesianos Cooperadores e da associação salesiana de assistência social “Cerchi d’Onda Onlus”, foi possível atender ao seu pedido. Já em Itália, foi preciosa a rede humana criada em seu redor, também graças à generosa disponibilidade das pessoas da Obra “Borgo Ragazzi Don Bosco”, do Centro Astalli e da Cáritas. Um grande auxílio chegou sobretudo dos mais simples: eles souberam doar a própria disponibilidade, alojamento e todos os bens de primeira necessidade para a família, realizando assim tantos e inesperados pequenos milagres.

“Querendo respeitar a lei, debatemo-nos frequentemente com muita burocracia e outros obstáculos...; mas tudo acabou bem, restituindo a uma família o sabor do equilíbrio e normalidade quotidiana. Foi uma boa e comum obra de misericórdia” - concluem os coordenadores da iniciativa. • **BORGO DON BOSCO/ANS**

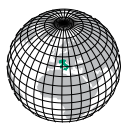


**ALEPPO, SÍRIA**

## **Férias no oratório salesiano de Aleppo**



Começou no início de junho “O Verão dos Jovens”, campo de férias do oratório salesiano de Aleppo, na Síria, em que participam perto de 800 rapazes e raparigas. • **ANS**



**ROMA, ITÁLIA**

## **Sessão de verão do Conselho Geral**



Teve início a 30 de maio a sessão de verão do Conselho Geral, que terminará a 22 de julho. Duas vezes por ano, o Conselho reúne para tratar da animação da Congregação. • **ANS**

## Futuros

O princípio e o fim.

### O Verão, por fim o Verão!

Gosto do Verão, do calor no corpo a pedir a benesse de uma brisa, a relevância que ganha cada sombra sob o sol quente e reconfortante do Verão. Também gosto do mar, dos mergulhos refrescantes na sua imensidão, do sal no cabelo e do sol a brilhar no céu bem azul, e que seca a pele e lhe dá aquele tom dourado e saudável.

Quando o sol começa a aparecer com mais força, os dias tornam-se maiores, e tudo começa a ter outra vida, há mais sorrisos estampados no rosto, mais música a pairar no ar, há mais vida, todos se sentem mais otimistas e até os problemas ficam com uma dimensão menor.

O sol traz consigo boa onda, os sítios do costume passam a ter outro encanto, e apesar da azáfama diária continuar, o *stress* continuar, os exames a apertarem com os nossos estudantes, apesar disto tudo, no Verão as coisas têm outro sabor!

Vivemos mais ao ar livre, começam os piqueniques, as idas à praia, os passeios pelo campo ou de barco, as brincadeiras, as correrias, os encontros com os amigos.

É no Verão que tiramos maior partido da energia do nosso planeta, que gozamos o que ele tem para nos dar e partilhamos com as pessoas que amamos cada dia, com uma predisposição diferente das outras alturas do ano.

Eu, princípio e acabo no Verão! É no Verão a minha passagem de ano, é no Verão que faço o balanço do meu ano, é no Verão que planeio o próximo ano, que procuro o que quero melhorar em mim, para onde quero ir e como pretendo fazer o meu caminho...

Boas férias! E... até ao Verão! •



TIAGO  
BETTENCOURT  
ANTIGO ALUNO  
ECONOMISTA

## A Fechar

A procura e a escolha, lugares do mundo e lugares de Deus.

### Caminhos

Cresci a pensar nestas coisas de caminhos e de escolhas, de lugares do mundo e de lugares de Deus. E procurei. A vida é uma busca constante de caminhos. Nem sempre, porém, percebi os sinais: iludi-me, muitas vezes, com os dias deslumbrantes de sol aberto; embriaguei-me com a luz temporária das gargalhadas que a manhã engolia. Nem sempre encontrei o lugar certo. E voltei para trás. E recomencei. E caí. E levantei-me. E morri. E voltei à vida.

Penso nisto por estes dias em que a vida abranda. Penso nos sinais que os meus olhos distraídos não têm tempo de ver no resto do ano: na flor pequenina que se esconde entre a erva do chão, nas lágrimas que o orvalho pendura nos olhos das árvores, no azul-azul do mar, em dias de calma.

Acendemos a esperança de encontrar o nosso caminho, de todas as vezes que paramos. Quando voltarmos de férias – mesmo que tenhamos ficado por aqui – havemos de estar mais despertos para o que é preciso encontrar. E faremos planos de felicidade. E descobriremos soluções. E voltaremos ao trabalho – mesmo que não tenhamos saído de casa – com a limpidez desse mar que avistamos da nossa janela, que nos lavou do cansaço ou, simplesmente, que inventámos porque não pudemos tê-lo de outra maneira. •



GRAÇA ALVES  
PROFESSORA



# Se existe qualquer bem que eu possa fazer

Dom Bosco precisa de continuadores para que a sua obra perdure no tempo, para o bem da juventude. Se conhece algum jovem que procure um ideal de vida segundo o projeto de Dom Bosco lance-lhe o desafio. Quem sabe se esta aventura vai dar pleno sentido à sua vida?

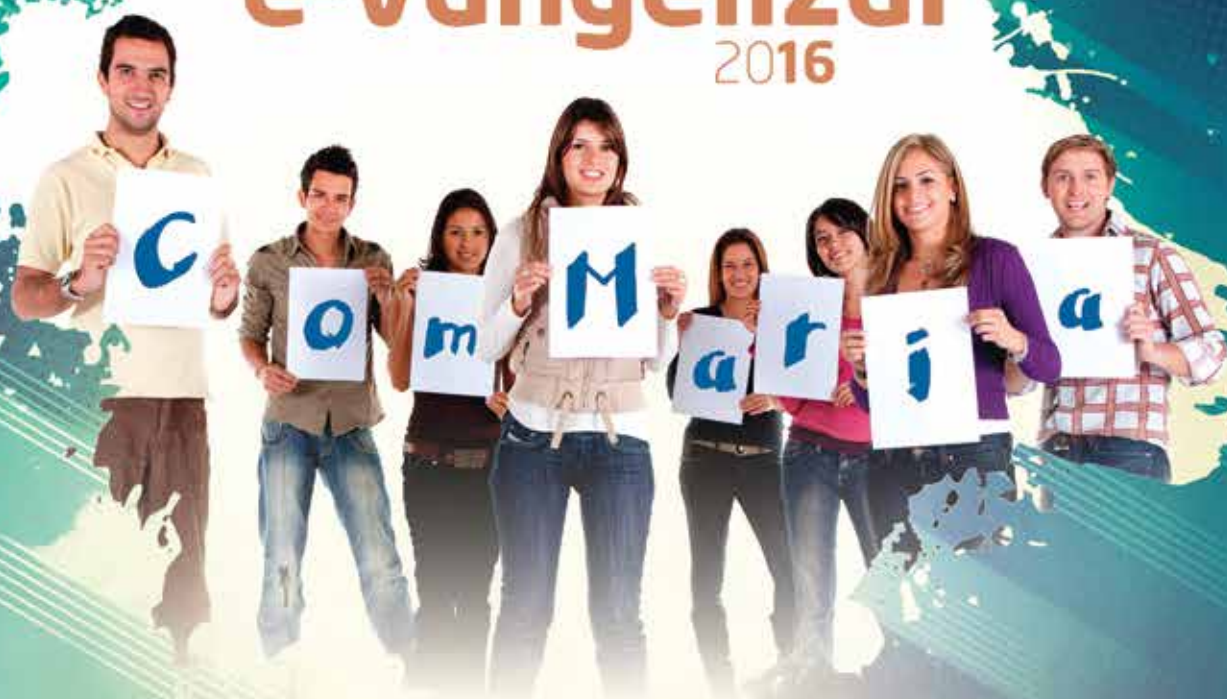
Comunidade Proposta Vocacional  
Salesianos do Estoril  
Av. Marginal, s/n, 2765-245  
ESTORIL  
[www.vocacoes.salesianos.pt](http://www.vocacoes.salesianos.pt)  
[juan@salesianos.pt](mailto:juan@salesianos.pt)

«Passarei por este caminho uma só vez, por isso, se existe qualquer bem que eu possa fazer, que eu o faça já». MADRE TERESA DE CALCUTÁ



MEGA ENCONTRO DE  
FORMAÇÃO PASTORAL

# e-vangelizar 2016



### O que é?

Um dia intenso de formação pastoral.  
Mais de 25 workshops diferentes para se ser  
mais audaz e capaz no anúncio do Evangelho.

### Para quem?

Catequistas, animadores, sacerdotes, escuteiros, professores,  
cooperadores, consagrados. Para todos aqueles que querem  
levar mais longe o anúncio da Boa-Nova.

Mais informações em:

[www.e-vangelizar.salesianos.pt](http://www.e-vangelizar.salesianos.pt)

PORTO | 5 Out.  
ESTORIL | 8 Out.  
ÉVORA | 15 Out.

